

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Leigos para o Desenvolvimento

Índice

Balanço.....	3
Demonstração de Resultados por Natureza	4
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
Anexo.....	7
1. Identificação da Entidade.....	7
2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	7
3. Principais políticas contabilísticas	8
4. Ativos Fixos Tangíveis	13
5. Investimentos Financeiros	13
6. Outras contas a receber	14
7. Diferimentos	14
8. Caixa e Depósitos Bancários	15
9. Resultados Transitados	16
10. Fornecedores.....	16
11. Estado e Outros Entes Públicos	17
12. Diferimentos.....	17
13. Outras Contas a Pagar	18
14. Vendas e Serviços Prestados	18
15. Subsídios, Doações e Legados à Exploração	18
16. Fornecimentos e Serviços externos	20
17. Gastos com o Pessoal	22
18. Outros Rendimentos e Ganhos / Outros Gastos e Perdas	23
19. Acontecimentos após a data do Balanço.....	23

Balanço

(valores em euros)

Rubricas	Notas	31-12-2017	31-12-2016
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	4	20.172,55	0,00
Investimentos Financeiros	5	912,32	489,48
Subtotal		21.084,87	489,48
Ativo Corrente			
Outras contas a receber	6	10.011,71	20.840,98
Diferimentos	7	4.412,04	1.552,03
Caixa e Depósitos bancários	8	114.748,54	63.077,17
Subtotal		129.172,29	85.420,18
Total do Ativo		150.257,16	85.909,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		46.417,24	46.417,24
Resultados Transitados	9	-58.396,98	-66.446,74
Subtotal		-11.979,74	-20.029,50
Resultado Líquido do Exercício		38.064,06	8.049,76
Total dos Fundos Patrimoniais		26.084,32	-11.979,74
Passivo			
Passivo Corrente			
Fornecedores	10	6.905,94	6.269,21
Estado e Outros Entes Públicos	11	9.941,32	10.974,71
Diferimentos	12	70.450,52	47.059,70
Outras Contas a Pagar	13	36.875,05	33.635,78
Subtotal		124.172,83	97.889,40
Total do Passivo		124.172,83	97.889,40
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		150.257,15	85.909,66

Demonstração de Resultados por Natureza

(valores em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2017	31-12-2016
Vendas e Serviços prestados	14	1.100,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	15	480.946,25	399.928,46
Fornecimentos e Serviços externos	16	-153.071,69	-121.194,39
Gastos com o pessoal	17	-287.313,18	-261.440,41
Outros Rendimentos	18	1.503,86	1.758,82
Outros Gastos	18	-4.925,42	-7.183,74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		38.239,82	11.868,74
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização		0,00	-3.819,43
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		38.239,82	8.049,31
Juros e Rendimentos similares obtidos		0,27	2,25
Juros e Gastos similares suportados		0,00	-1,80
Resultado Antes de Impostos		38.240,09	8.049,76
Impostos sobre o rendimento do período		-176,03	0,00
Resultado Líquido do Período		38.064,06	8.049,76

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

(valores em euros)

Movimentos no Período	Fundos	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2016 1	46 417,24	-67.148,69	701,95	-20.029,50	-20.029,50
Alterações no período 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período 3	0,00	0,00	8.049,76	8.049,76	8.049,76
Resultado Integral $4 = 2 + 3$	0,00	0,00	8.049,76	8.049,76	8.049,76
Operações com detentores de Capital Próprio					
Aplicação RLE 5	0,00	701,95	-701,95	0,00	0,00
Posição no fim do período 2016 $6 = 1 + 4 + 5$	46 417,24	-66.446,74	8.049,76	-11.979,74	-11.979,74

Movimentos no Período	Fundos	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2017 6	46 417,24	-66.446,74	8.049,76	-11.979,74	-11.979,74
Alterações no período 7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período 8	0,00	0,00	38.064,06	38.064,06	38.064,06
Resultado Integral $9 = 7 + 8$	0,00	0,00	38.064,06	38.064,06	38.064,06
Operações com detentores de Capital Próprio					
Aplicação RLE 10	0,00	8.049,76	-8.049,76	0,00	0,00
Posição no fim do período 2017 $11 = 6 + 9 + 10$	46 417,24	-58.396,98	38.064,06	26.084,32	26.084,32

Demonstração dos Fluxos de Caixa

(valores em euros)

Rubricas	31-12-2017	31-12-2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	516.326,36	426.208,54
Pagamentos a fornecedores	-154.530,21	-124.471,93
Pagamentos ao pessoal	-286.108,10	-257.086,69
<i>Fluxos gerados pelas operações</i>	75.688,05	44.649,92
Outros pagamentos / recebimentos relativos à atividade operacional	-3.421,56	-21.286,40
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>	72.266,49	23.363,52
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Ativos Fixos Tangíveis	-20.172,55	-3.819,43
Participações financeiras	-422,84	-283,60
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>	-20.595,39	4.103,03
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	0,27	2,25
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
	0,27	2,25
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	0,00	-10.000,00
Juros e gastos similares	0,00	-1,80
<i>Fluxos das atividades de financiamento (3)</i>	0,27	-9.999,55
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	51.671,37	9.260,94
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	63.077,17	53.816,23
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	114.748,54	63.077,17

Anexo

1. Identificação da Entidade

Os Leigos para o Desenvolvimento (“Associação”) são uma organização sem fins lucrativos com sede social na Estrada da Torre n° 26 Lumiar, 1750-296 Lisboa, tendo sido constituída em 11 de abril de 1986 e tem por CAE principal a atividade “88990 – Outras atividades de apoio social sem alojamento, NE” e por CAE secundário a “94995 – Outras atividades associativas, NE”.

São fins da Associação promover o desenvolvimento integral e integrado de pessoas e comunidades de países em desenvolvimento e de Portugal, com vista à sua capacitação e autonomização, através do testemunho e da intervenção preferencial de voluntários missionários qualificados.

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

- 2.1. As Demonstrações Financeiras da Associação foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n° 36-A/2011, de 09 de março e no aviso n.° 8259/2015, de 29 de julho. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Concetual.

As demonstrações financeiras que incluem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, foram aprovadas pela Direção da Associação, no dia 26 de fevereiro de 2018, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura concetual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação

fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2017 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2016.

- 2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do SNC–ESNL.
- 2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

- 3.1. As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF–ESNL requer que a Direção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

- 3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, e procedemos à sua depreciação em função dos recebimentos por parte dos financiadores dos projetos, para os quais esses bens foram adquiridos.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Subsídios do Governo

Um subsídio do Governo não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que a associação cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Contas a receber

As Contas a Receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método de taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor de retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado.

O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a instituição;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

A Associação reconhece as receitas obtidas com subsídios, doações e legados à exploração como proveitos no período a que estes se reportam.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas antes dos financiamentos serem utilizados, e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados que diga respeito a diferenças cambiais associadas aos financiamentos contraídos.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo pelo método do custo amortizado.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efetuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos.

Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade,

assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

Assim, a Associação encontra-se isenta de IRC estando apenas sujeita ao pagamento de imposto, na sua atividade lucrativa, que serve de suporte à sua atividade principal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. As declarações fiscais da associação dos anos de 2012 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

No entanto, e dado à sua atividade de promover o desenvolvimento integral e integrado de pessoas e comunidades de países em desenvolvimento, por vezes acontece que os comprovativos das despesas efetuadas pela Associação nesses países, não reúnem, na sua maioria, os requisitos legais para serem aceites como despesa em termos fiscais em Portugal.

Acontecimentos após a data de balanço

As Demonstrações Financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 31 de dezembro de 2017, data em que foram aprovadas pela Direção conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 19.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF-ESNL requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contábilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela associação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contábilísticas utilizadas pela associação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo. Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contábilístico adotado pela associação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direção considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da associação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo órgão de gestão da associação situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da associação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Ao longo do ano de 2017 ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis:

(valores em euros)

DESCRIÇÃO	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Administrativo	Total
Ativos				
Saldo inicial bruto	0,00	2.525,62	6.962,93	9.488,55
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final bruto	0,00	2.525,62	6.962,93	9.488,55
Amortizações acumuladas				
Saldo inicial das depreciações	0,00	2.525,62	6.962,93	9.488,55
Depreciações do Exercício	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final das depreciações	0,00	2.525,62	6.962,93	9.488,55
Ativos em curso				
Obras CREF Porto Alegre	20.172,55	0,00	0,00	20.172,55
	20.172,55	0,00	0,00	20.172,55
Ativos líquidos	20.172,55	0,00	0,00	20.172,55

Os bens referidos no imobilizado ainda se encontram a funcionar nos respetivos projetos para os quais foram adquiridos, pelo que o valor não sofre alterações.

Durante o ano de 2017, foi iniciada a construção de um edifício para Centro de Recursos Educativos e Formativos com o financiamento da CEI – Conferência Episcopal Italiana, encontrando-se a obra em curso.

5. Investimentos Financeiros

A 31 de dezembro de 2017 a Associação tem aplicado no Fundo de Compensação do Trabalho o montante de 912,32€.

6. Outras contas a receber

A rubrica de “Outras Contas a Receber” é analisada como se segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Adiantamentos a fornecedores Sede	62,09	2,81
KPMG Sede	6.150,00	6.150,00
IEFP Sede	0,00	2.766,85
Refeições Sede – outubro/novembro/dezembro	0,00	187,90
Inscrição dos Formandos Formação	90,00	345,00
Alto Comissariado para as Migrações, IP CSPC	0,00	3.459,96
<i>Weshare</i> , Serviços de Gestão, SA CSPC	3.476,15	1.784,20
Apadrinhamentos referente a 2016 Benguela	0,00	1.166,86
<i>Misereor</i> Cuamba	0,00	4.977,30
<i>BCI</i> Cuamba	232,73	0,00
Equipa de Divulgação do Porto	0,74	0,00
Total	10.011,71	20.840,88

Nesta conta estão incluídos os valores dos gastos realizados em 2017, efetuados ao abrigo dos projetos contratualizados com o BCI e a *Weshare*, Serviços de Gestão SA, mas cujo reembolso por parte do financiador ainda não tinha acontecido até 31 de dezembro de 2017.

Está também incluído o valor do donativo da KPMG atribuído à Associação referentes ao exercício de 2017.

7. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Sede	443,84	1.119,77
CSPC	25,05	119,95
Porto Alegre	142,86	57,85
Cidade S. Tomé	2.564,63	0,00
Benguela	1.128,52	242,86
Cuamba	107,14	11,60
Total	4.412,04	1.552,03

Nesta rubrica encontram-se registados os serviços faturados em 2017, referentes ao período de 2018, nomeadamente os gastos com os seguros de acidentes de trabalho da sede e dos voluntários, a avença de informática da sede e as viagens dos parceiros no âmbito de projetos de S. Tomé e Benguela.

8. Caixa e Depósitos Bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Associação classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

- 8.1. A 31 de dezembro de 2017 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.
- 8.2. A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa		
Caixa Sede	378,71	243,40
Caixa CSPC	66,78	95,49
Missões		
STP Porto Alegre + Cidade	9.574,42	3.562,08
Angola Benguela	16.954,01	7.075,66
Moçambique Cuamba	7.191,83	5.433,75
Depósitos à ordem		
Banco BPI		
Conta 001 – 0010 0000 99759690001 92	13.775,11	8.356,43
Conta 002 – 0010 0000 99759690002 89	559,05	3.042,56
Conta 003 – 0010 0000 99759690003 86	3.106,00	3.797,40
Conta 005 – 0010 0000 99759690005 80	0,00	11.195,28
Conta USD – 0010 9999 99759690601 15	3,34	3,79
Banco CGD		
Conta 530 – 0035 0413 00038412530 04	11,48	884,00
Conta 730 – 0035 0413 00038876730 33	5.859,00	1.594,00

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Conta 830 – 0035 0413 00031000830 85	28.149,90	9.174,90
Montepio		
Conta 071.10.009846-7	1.118,43	1.118,43
Depósitos a prazo		
Montepio		
Conta 071.15.013647	28.000,00	7.500,00
Total	114.748,54	63.077,17

9. Resultados Transitados

A variação dos resultados transitados de 2016 para 2017 diz respeito à incorporação do resultado líquido do exercício de 2016 no montante de 8.049,76€, fazendo com que a conta de resultados transitados fique com o saldo de -58.396,98€.

10. Fornecedores

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Fornecedores – Conta Corrente		
Gerais	6.905,94	6.269,21
Total	6.905,94	6.269,21

Esta rubrica inclui as dívidas correntes aos fornecedores, dentro do prazo acordado.

11. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Imposto sobre o rendimento – IRC a pagar	176,02	0,00
Retenções de imposto sobre o rendimento	2.640,00	3.085,25
Contribuições para a Segurança Social		
Segurança Social dos contratados	5.558,89	6.523,54
SSV – Seguro Social Voluntário – Voluntários	1.563,10	1.362,53
Fundo de Compensação	3,31	3,39
Total	9.941,32	10.974,71

12. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Quotas (anos posteriores) Sede	0,00	50,00
Financiamento <i>Weshare</i> CSPC	0,00	621,17
Financiamentos Públicos – ACM, IP CSPC	1.098,32	0,00
Fundação <i>Calouste Gulbenkian</i> Cidade S. Tomé	13.343,61	0,00
Fundação <i>Calouste Gulbenkian</i> Porto Alegre	10.000,00	0,00
Financiamentos CEI Porto Alegre	24.909,84	19.909,84
Financiamentos Públicos – Camões, IP Porto Alegre	2.637,08	0,00
Financiamentos Públicos – Camões, IP Benguela	1.694,01	5.525,87
Financiamento <i>Miserior</i> Benguela	4.707,75	0,00
Financiamento Público – Camões, IP Cuamba	2.815,20	4.821,63
Financiamento <i>Miserior</i> Cuamba	9.244,71	0,00
Financiamentos <i>Rotary Club</i> Vila Real Cuamba	0,00	13.032,92
Financiamento BCI Cuamba	0,00	3.098,27
Total	70.450,52	47.059,70

Saldo de recebimentos em 2016 e 2017 de diversos financiadores, sendo estes rendimentos referentes ao ano de 2018 e seguintes.

13. Outras Contas a Pagar

A rubrica de Outras Contas a Pagar é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Outros Credores Diversos	8.831,72	8.006,94
Pessoal Sede	28.043,33	25.628,84
Total	36.875,05	33.635,78

Nesta rubrica encontram-se registados os encargos com o pessoal (férias, subsídios de férias e férias não gozadas), auditoria da KPMG referente ao ano de 2017, comunicações, despesas com a fotocopiadora e custos com os presépios.

14. Vendas e Serviços Prestados

A Associação ministrou uma palestra, dando origem a uma prestação de serviços, no valor de 1.100,00€.

15. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A rubrica de Subsídios, Doações e Legados à Exploração apresenta o valor de 480.946,25€ (2016: 399.928,46€) e refere-se aos subsídios e fundos de empresas, estado, instituições privadas e outros doadores. Estes subsídios e doações destinam-se a financiar os projetos e as atividades que a Associação implementa no âmbito da sua missão.

A evolução dos rendimentos recebidos está detalhada no quadro seguinte:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016	Variação
Sede	171 276,48	164.905,79	6 370,69
Formação	20 490,46	32.015,09	-11 524,63
Centro S. Pedro Claver	36 967,52	26.908,26	10 059,26
STP – S. Tomé	27 291,03	31.522,74	-4 231,71
STP – Porto Alegre	81 362,54	15.006,83	66 355,71
Benguela	83 013,61	77.361,92	5 651,69
Cuamba	60 544,61	52.207,83	8 336,78
Total	480.946,25	399.928,46	81.017,79

O ano de 2017 foi um ano em que houve um aumento geral dos subsídios, por um lado pelo aumento dos financiamentos aprovados, por outro, pelo bom resultado das ações juntos dos doadores particulares.

Os financiadores que transitam de anos anteriores, são:

- BCI, em Cuamba;
- Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, em Benguela e Cuamba;
- *Kindermisssionswerk*, em Cuamba;
- Listas Telefónicas de Moçambique, em Cuamba;
- *Misereor*, em Cuamba;
- *Rotary Club* de Vila Real, em Cuamba;
- Universidade Católica de Moçambique, em Cuamba;
- *Weshare*, em CSPC.

Foram iniciados os seguintes novos financiamentos:

- Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, em Porto Alegre e Benguela;
- Embaixada de Portugal em S. Tomé e Príncipe, em Porto Alegre;
- Fundação *Calouste Gulbenkian*, em S. Tomé;
- *Misereor*, em Benguela;
- MTSSS – Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, em Porto Alegre.

Na sede, referir que o aumento se deve ao crescimento do valor da consignação fiscal. No CSPC, a variação justifica-se pela campanha de angariação de fundos levada a cabo em 2017.

Em Benguela continuam a existir várias empresas que dão donativos regulares à Associação como padrinhos, fruto do trabalho de angariação de fundos realizado no terreno.

As variações de rendimentos imputados às várias missões, dizem respeito em grande parte ao valor dos financiamentos angariados para cada missão. No centro de custo da Formação, onde se imputam as atividades de angariação de fundos que os formandos desenvolvem, aparece uma variação negativa de 2016 para 2017, porque 2016 foi um ano em que os formandos conseguiram obter um valor bastante superior comparando com anos anteriores, porém em 2017 o valor obtido foi superior ao valor orçamentado para 2017.

16. Fornecimentos e Serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta o valor de 153.071,69€ (2016: 121.194,39€) e refere-se aos gastos com projetos realizados e aos gastos gerais incorridos em Portugal. Inclui gastos com materiais, conservação e reparação, trabalhos especializados e deslocações e estadas.

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016	Varição
Trabalhos Especializados	26 489,60	20.718,82	5 770,78
Publicidade	10 599,02	13.403,62	-2 804,60
Honorários	709,60	1.371,75	-662,15
Conservação	15 167,68	8.397,60	6 770,08
Serviços Bancários	1 185,01	782,81	402,20
Materiais	34 107,38	16.891,65	17 215,73
Energia e Fluídos	6 348,99	7.264,70	-915,71
Deslocações e Estadas	38 136,83	32.359,26	5 777,57
Rendas de imóveis	0,00	1.042,00	-1 042,00
Comunicação	17 949,85	16.869,28	1 080,57
Seguros	894,68	620,99	273,69
Contencioso e notariado	128,87	598,49	-469,62
Limpeza, higiene e conforto	1 354,18	873,42	480,76
Total	153.071,69	121.194,39	31.877,30

O aumento dos gastos de gastos entre 2016 e 2017 deve-se à execução dos financiamentos obtidos, não existindo gastos extraordinários sem estarem devidamente previstos pelos financiamentos.

- Trabalhos Especializados – acréscimo justificado pela contratação de técnicos especialistas e parcerias em diferentes áreas para implementação dos projetos financiados, nomeadamente peritos na área de antropologia e do desenvolvimento comunitário e artistas de teatro;
- Publicidade e Propaganda – em 2016 foi feito um investimento extraordinário em *merchandising*;
- Conservação – Inclui gastos de manutenção das viaturas e das residências da equipa de voluntários no terreno; de referir que foi feita uma grande reparação numa viatura de Cuamba; aumento justificado também pelo investimento em infraestruturas de projetos no terreno, cobertas por financiamentos;
- Materiais – os financiamentos previam a aquisição de diversos materiais e equipamentos, nomeadamente um transmissor de rádio, painéis solares, material informático e mobiliário para as missões; também na sede se fez um investimento informático em equipamentos e instalação de uma *cloud*;
- Energia e Fluídos – a diminuição deve-se a uma poupança em gasóleo, fruto de vários *pro bonos* conseguidos no terreno;
- Deslocações e Estadas – nesta rubrica estão previstos os gastos com as viagens dos peritos externos contratados ao abrigo dos financiamentos; aumento de custos com aquisição de viagens dos voluntários por ter diminuído substancialmente o apoio da TAP com pontos e milhas;
- Comunicação – O aumento dos gastos com a comunicação deve-se ao aumento de correspondência enviada para contacto com os benfeitores. Foram estabelecidos novos contratos com operadora de telecomunicações, que permitiu reduzir custos com internet, telefone fixo e telemóvel.

17. Gastos com o Pessoal

A Rubrica de Gastos com o Pessoal apresenta o valor de 287.313,18€ (2016: 261.440,41€) e refere-se às remunerações e encargos com o pessoal afeto à associação, tanto na sede como nas missões.

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016	Varição
Remuneração Pessoal	151 376,88	149.906,08	1 470,80
Encargos sobre remunerações	52 219,10	50.612,42	1 606,68
Seguros de acidentes no trabalho	3 947,62	4.553,24	-605,62
Gastos de Ação Social	3 943,62	3.714,52	229,10
Outros Encargos com o Pessoal	75 825,96	52.654,15	23 171,81
Total	287.313,18	261.440,41	25.036,95

Durante o ano de 2017, estabelecemos novo contrato com nova Agência de Seguros, o que permitiu reduzir custos com os Seguros de Acidentes no Trabalho.

Na rubrica de “Outros Encargos com o Pessoal” está refletido um aumento nos gastos com os recursos humanos no terreno, nomeadamente no projeto de Bulaué, em Porto Alegre, no Centro de Informática Comunitária, em S. Tomé, no GAIVA, em Benguela e nos Cursos de Empreendedorismo em Cuamba. Fruto dos financiamentos obtidos, registou-se um aumento no valor global das bolsas de voluntário.

Ao longo de 2017, não se registaram alterações de Recursos Humanos que trabalham na sede.

18. Outros Rendimentos e Ganhos / Outros Gastos e Perdas

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016	Variação
Outros Gastos			
Impostos Indiretos	218,44	43,19	175,25
Quotizações	572,46	448,98	123,48
Contribuições aos beneficiários dos Projetos	0,00	1.150,82	1.150,82
Diferenças de Cambio Desfavoráveis	4 134,52	5.414,33	-1.279,81
Outros	0,00	126,42	-126,42
Total	4.925,42	7.183,74	-2.258,32
Outros Rendimentos			
Correções relativo a anos anteriores	490,00	680,00	-190,00
Diferenças de Cambio Favoráveis	1.013,85	1.078,82	-64,97
Total	1.503,86	1.758,82	-254,97

A verba de “Outros Rendimentos – correções relativo a anos anteriores” respeita aos sócios que pagaram as suas quotas em atraso.

19. Acontecimentos após a data do Balanço

Não foi recebida qualquer informação após a data do balanço acerca das condições que existiam à data do balanço.

Lumiar, 26 de fevereiro de 2018

CONTABILISTA CERTIFICADO

ADMINISTRAÇÃO
